

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102.

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVI

Rio de Janeiro, Agosto de 1907

NUM. 189

A Severidade de Deus

Suggere-nos o titulo deste artigo a leitura de um desses periodicos que se dizem liberaes e que têm por alvo deshonrar a Deus e destruir almas, crendo dessa maneira destruir o clericalismo.

O referido periodico traz uma longa tirada acerca das catastrophes que abalam nosso planeta, e insinúa que si Deus existe e governa, deve ser um Deus cruel.

Não podemos convencer de seu erro aquelles que assim falam; sabemos que estão errados, mas o assumpto é demasiado grave e complicado para elucidal-o em artigo de revista. Dizemos sómente que os que tacham a Deus de cruel, peccam por ignorancia.

Com effeito, o homem que quizer dar-se ao trabalho de observar e pensar, pode ver em si mesmo e no que o rodeia, demonstrações irrefutaveis de que Deus é amor.

Mesmo aquelles que negam a divindade de Jesus Christo, estão concordes em affirmar que Elle foi o ser mais perfeito e melhor que tem vindo ao mundo. Em todo seu modo de proceder, Elle se nos apresenta como pessoa superior, dotada de um talento e penetração que assombram aos maiores genios da humanidade. Temos, pois, que, mesmo considerado como mero homem, devemos ver n'Elle a maior somma de sabedoria que é possível em um ser humano.

Pois bem, este «homem» portento, este ser extraordinario, aos pés do qual tem tido de prostrar-se os mais talentosos mem-

bro de nossa raça, este Jesus, que pensa de Deus?

Elle conhecia tudo o que está escripto no Velho Testamento; Elle sabia tudo quanto os homens sabem—e muito mais—acerca das catastrophes neste e outros planetas; nada disso escapava á sua sabedoria. Em vista de tudo isso, que pensava acerca de Deus o sapientissimo Jesus?

Elle declarou que Deus é amor! Declarou que Deus é nosso pae e que nos ama até a um ponto que offusca a razão.

Ninguém pretenderá conhecer a Deus melhor que o conheceu Jesus. Porque, então, tachar a Deus de cruel, quando Jesus diz que é amor?

Ninguém, nem mesmo o mais sceptico, pode negar que Jesus, ainda que considerado como mero homem, é a maravilha da humanidade, a tal ponto que, sem elle, a historia de nosso mundo não tem explicação; tão pouco pode negar nossa affirmação de que ante Elle se tem sentido pequenos os mais illustres da especie humana, desde o philosopho em seu gabinete e o chimico em seu laboratorio, até o estadista em sua mesa e o militar em sua tenda.

Si, pois, Jesus declara emphaticamente que Deus é amor, porque outros como nós sciencia, hão de crer que Deus seja cruel?

Não podemos dar uma explicação que satisfaga a todos da razão porque um Deus de amor permitta certas catastrophes que enlutam á raça humana. E' verdade. Isso, porém, não deve impedir-nos que em nossos pensamentos acerca de Deus empregemos um modo scientifico, isto é, *partamos de principios conhecidos*.

E' ou não é Jesus a maior somma de sabedoria que nós conhecemos?

Si não é, então se tem enganado os grandes luzeiros da humanidade.

Si o é, então porque não partir do principio por Elle estabelecido de que Deus é amor?

Partindo dessa verdade, ao acharmos em presença de uma catastrophe, diríamos:

«Não entendemos porque Deus permitte isso; nossa mente limitada confunde-se ante as obras do Altissimo; nossa ignorancia nos impede penetrar o segredo della; porém, apezar desses cataclismas, apezar desses factos isolados, nós percebemos em cada hora de vida que gozamos, milhares de manifestações do amor de Deus; e alem disso, não obstante esses factos que nos confundem, sabemos que Deus é amor porque tal é a declaração do melhor amigo e do mais sabio mestre da humanidade. Não o comprehendemos, é certo, porém ha milhares de outras cousas que não entendemos e, contudo, cremol-as. Não podemos explicar satisfactoriamente porque razão o fogo queima nem como os alimentos que tomamos se transformam parte em carne, parte em unhas, parte em cabellos, etc, etc.; e, contudo, admittimos tudo isso ainda que não nos seja possível explical-o.

Porque não crer tambem que Deus é amor ainda que haja em sua providencia cousas que não podemos explicar?

Pensando dessa maneira, procedemos como seres racionais. Attribuindo crueldade a Deus, pomo-nos em pugna com o principio estabelecido pelas duas maiores autoridades que existem, a saber: Jesus e a experiencia universal.

Frequentemente esquecemo-nos que nossa actuação neste mundo não é mais que *uma parte* do que podemos chamar o drama de nossa existencia. Si o feto pudesse raciocinar, e crendo que o seio materno é tudo quanto existe, se puzesse a julgar a Deus pelo que lhe seria dado a conhecer e soffrer em tão estreito «mundo», não seria digno de compaixão por sua ignorancia?

E quem nos assegura que não estamos

neste mundo em condições semelhantes ás do feto no seu?

O homem, atomo infinitesimal, situado por uns instantes aqui, em seu granito de areia, quer comprehender todo o drama de um destino eterno! E porque em sua ignorancia não pôde alcançar a ver mais longe, senta-se sobre seu diminutissimo throno á julgar e a motejar ao Creador e Governador omnisciente de mil universos!

Mas, ó homem, não procedas assim! Respeita-te a ti mesmo! Dia virá em que has de conhecer o que agora ignoras. Porque queres naquelle dia ver-te abysmado em vergonha e confusão? Porque não calar agora, sabiamente, e não ter que enmudecer mais tarde como um idiota; quando venhas a conhecer o final do drama da existencia, o porque e o como, o motivo, a razão de ser, do que agora, sem entender, censuras?

Homem, sê sabio, sim, reconhece o limite de teu entendimento! Venera, adora a teu Deus que tudo proveu para teu bem estar! Vê nas folhas e gottas do rocio, sua bôa providencia para tuas necessidades; observa seu amor em tudo que te rodeia, mesmo no furacão que derriba a arvore e te provê mais facilmente teu alimento!

Algun dia, transformado em bella mariposa, conhecerás segredos das alturas que hoje te são occultas! Teu Creador te diz: «O que eu faço, não o sabes agora, mas sabel-o-ás depois.» Cala, pois, não peques por insensato!

Tempo virá em que tudo o que hoje tua ignorancia julga ser desordem, impotencia e crueldade, tua intilligencia, magnificada em outras espheras, verá como signaes inequivocos de absoluta ordem, omnipotencia e amor!

Cala, pois, homem, cala; estuda, adenta-te e ama! Calate, pobre verme, inclina-te e adora—D. H. (Traduzido do «Estandarte Evangelico»).

O' profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da sciencia de Deus! Quão insondaveis são os seus juizos e quão inscrutaveis os seus caminhos!

Rom. 11: 33.

O Papa Anti-Christo

Crammer constantemente refere-se ao Papa como Anti-Christo. Na occasião de seu martyrio fez uma oração, concluindo com uma declaração que continha as seguintes palavras, dando seu testemunho ao morrer: «E quanto ao Papa, eu regeito-o como inimigo de Christo e Anti-Christo com toda a sua doutrina falsa» *Works, Memoir, p. 28. P. S.*

O Bispo Ridley (Martyr) diz: «*A Sé é a cadeira de Satanaz e o Bispo della que mantém as abominações dessa sé, é elle mesmo Anti-Christo. E por essa mesma causa essa sé hoje ainda é a mesma que S. João chama no Apocalypse, Babylon, ou a prostituta Babylon, e espiritualmente Sodomia e Egypto, a mãe das fornicções, e da abominação da terra.*»—*Works p. 415. P. S.*

O Bispo Latimer (Martyr) diz: «Nisto aprendemos a conhecer o Anti-christo, que se eleva na Igreja e julga-se a seu bel prazer.

Suas canonisações, e o seu juizo acerca dos homens antes do julgamento do Senhor, são um signal manifesto de Anti-christo».—*Third Sermon before King Edward. P. S.*

O Bispo Hooper (Martyr) diz: «As propriedades mesmas do Anti-christo, quero dizer do grande e principal inimigo de Christo, são tão manifestamente conhecidas de todos os homens que não são cegos com o fumo de Roma, que elles conhecem-n'o ser a besta que João descreve no Apocalypse, tanto quanto o philosopho conhece que *resibilis distinguitur homo a ceteris animalibus.*»—*Works, p. 24. P. S.*

John Bradford (Martyr) diz: «Anti-Christo, o Papa». Em testemunho desta fé, entrego e dou minha vida, sendo condemnado por não reconhecer que o *Anti-Christo de Roma* seja o Vigario geral e o Chefe supremo de sua Igreja Catholica e Universal aqui e em outra parte da terra; como por negar a doutrina horrivel e idolatra da transubstanciação»—*Writings, p. 225. P. S.*

Poderíamos encher um volume com semelhantes testemunhos, mas fazemos citações agora dos canones e das constituições de 1606, que mostram que os paes da Igre-

ja que se seguiram á Reforma eram do mesmo pensar.

«Si alguém affirmar..... que o orgulho intoleravel do Bispo de Roma, pelo tempo ainda porvir, pelo seu proprio augmento de enganos, estratagemas, e falsos milagres, em toda a Igreja Catholica (o templo de Deus) como si elle mesmo fosse Deus, não prova evidentemente ser o homem do peccado mencionado pelo Apostolo..... erra gravemente»—Cardwell's *Syndolia*, p. 379. Oxf. 1842.

As Homilias da Igreja de Inglaterra, e o prefacio da traducção authorizada da Biblia, dão testemunho da mesma verdade—*Protestant Churchman. (The Bulwark.)*

A BIBLIA DESCRIPTA

Este livro contem—a mente de Deus, o estado do homem, o caminho da salvação, a condemnação dos peccadores, e a felicidade dos crentes. Suas doutrinas são sanctas, seus preceitos são obrigatórios, suas historias são verdadeiras e suas decisões são immutaveis. Lede-a para que sejaes sabios, crede para que sejaes salvos e praticai-a para que sejaes santos. Contém luz para dirigir-vos, comida para sustentar-vos e conforto para animar-vos. E' o mappa do viajante, o bordão do peregrino, a agulha do piloto, a espada do soldado, e o guia do Christão. Aqui é restaurado o paraizo, o céu aberto, e as portas do inferno fechadas. *Christo é seu grande objecto*, nosso bem o seu designio, e a gloria de Deus seu fim. Deve encher a mente, governar o coração e guiar os nossos pés. Lede-a vagarosamente, frequentemente, e com oração constante. E' uma mina de riqueza, um paraizo de gloria e um rio de prazer. Ella vos é dada na vida, será aberta no juizo e lembrada para sempre. Envolve a mais alta responsabilidade, recompensa o maior labor, e condemna a todos os que brincam com o seu conteúdo.

Indian Witness

Erraes, não conhecendo as Escripturas, nem o poder de Deus. Mat. 22: 29.

Examinae as Escripturas. João 5: 39.

FALOU DEUS ?

(Continuação)

A Bíblia, em parte alguma, fixa explicitamente a idade do planeta; porém, quando, baseando-se nos dados que ella nos subministra, fazem-se calculos sérios, chega-se á conclusão que acaba de alcançar o orientalista Urquhart de que, desde a criação do homem até esta data, deve haver uns dez mil annos, e isto coincide com os calculos de alguns dos melhores geologos. (1) Julgamos quasi desnecessario dizer que as datas que apparecem na cabeça dos capitulos em algumas edições da Bíblia, não formam parte do texto inspirado, são calculos da sciencia, e supponhamos inexactos.

A Alta Critica

disse que o propheta Daniel era um personagem fabuloso, e seu livro uma fraude «pia» (2) da epocha dos macabeus. Para sustentá-lo appellou ás vezes á fraudes que nós chamamos «diabolicas» (si é que ha fraudes que mereçam outro titulo).

Triumphou o Erro

por um tempo, e já nenhum critico duvidava de que Daniel (um dos livros mais importantes da Bíblia) devia ser tirado do canon sagrado, como uma *lenda*, quando eis ahi que a pá do archeologo remove os escombros de Babyllonia e com os dados alli obtidos pode demonstrar-se hoje a authenticidade e genuinidade de Daniel, mais satisfatoriamente que a de muitissimos documentos que a critica tem por authenticos e genuinos. (3)

A critica ao negar a Moyses a paternidade do pentateuco, ou sejam os primeiros livros da Bíblia, attribuiu-os aos escriptores aos quaes designou com os nomes de

Jehovista e Elohista;

logo teve que appellar para a theoria de um maior numero de escriptores—si bem que tanto uma theoria como a outra, implicavam que o Senhor Jesus Christo não enganou ou se equivocou quando attri-

buiu a Moyses livros que este não havia escripto. Depois de ter levado sua audacia até essa blasphemia, a theoria jehovista e elohista desmoronou-se com estrepito, collocando a alta critica no mais espantoso e merecido ridiculo.

Nestas e em centenaes de outras cousas a critica tem errado, ao passo que a Bíblia tem sahido incolume, victoriosa, triumphante como nunca, do meio dos terriveis e manhosos ataques da mais alta critica (assim chamada) dos seculos das luzes. Os interpretes de algumas passagens da Bíblia tem tido que ceder em alguns casos, porém a Bíblia, propriamente dicta, não tem padecido absolutamente nada, nem um arranhão sequer. Com os jovens hebreus aos quaes Nabuchodonozor arrojou dentro do forno acceso, o livro divino tem sahido do meio do fogo horrendo da perseguição (4) sem que sequer de suas vestes sintasse o cheiro do chamusco.

Pergunto, senhores, si seria possivel que um livro de fabulas e lendas, obra de alguns illudidos ou fanaticos dos seculos obscuros, podesse resistir ataques semelhantes, durante dezenove seculos—e especialmente dos adversarios do seculo XIX—sem ter tido que ceder um apice, sem fazer nunca, sequer uma concessão ao adversario?

E não só isso, mas, quando mesmo supportava esses serios ataques, desde Voltaire até Harnack, esse livro se multiplicava de uma maneira assombrosa. Incessantemente, durante esses cem annos dia e noite, nas vinte quatro horas diarias, tem sahido dos prelos (5) mais de oito exemplares do livro santo por minuto e essa enorme massa de centenaes de milhares de kilos de papel em forma de 500 milhares de Bíblias, ou porções della, augmentado por milhares de milhares de kilos de litteratura biblica, levada por centena de milhares de toda a classe de vehiculos, se tem derramado

(4) Que outro nome dar a critica que, em muitos casos, não repara nos meios a empregar para destruir a fé na Bíblia?

(5) Nem todos os exemplares são Bíblias completas; uma boa parte são Novos Testamentos, evangelhos, etc.

(1) Urquhart—«How old is man?»

(2) Em sua «Vida de Jesus», Renan o intitula de fabuloso ou apocrypho.

(3) «O livro do propheta Daniel» (Buenos Aires).

como um dilúvio benéfico sobre a terra, levando luz, felicidade e bem estar a centos de milhões de indivíduos.

Não exageramos, nem nos deixamos levar pela phantasia:

Na Africa Moderna

como nas ilhas do Pacifico, na India, como na China e no Japão, e em todos aquelles povos onde ha cem annos apenas se havia visto uma Biblia—o mesmo que em toda a America do Sul, onde a religião dominante prohibe, e se oppõe por todos os meios, á sua leitura—a Biblia tem monumentos immorredouros de seu poder moralizador, divino; monumentos de sua obra nos ultimos annos. (6)

Ao passo que os «livros santos» dos chinezes, mahometanos, etc, mantêm estacionario o pensamento, a moral e a civilização desses povos, e quando quasi ninguem derramaria uma lagrima sequer no dia em que os canhões europeus ou de outros, supprimissem para sempre o governo do sultão e sua

Sublime Porta,

a Biblia, traduzida em quatrocentos e cincoenta idiomas (muitos dos quaes ella ha creado) (7) é arauto do progresso e da regeneração para cada individuo e povo que a accite.

Para não citar mais que um só exemplo ahi estão o Equador e a Bolivia, onde ha vinte annos não era permittido introduzir uma Biblia (8) porque a Egreja papal, dominante alli, assim prohibia; hoje, depois de se ter espalhado Bibles e litteratura evangelica—e de pregar-se o evangelho a custa de mil sacrificios—durante poucos annos estão sobrepujando-nos em questões de legislação liberal, e (si posso fiar-me em informações que se

me tem dado) temos como prova de sua emancipação do obscurantismo o facto de que tendo sido o Equador a unica nação no mundo que protestou acerca da redempção de Roma pela Italia em 1870, agora foi tambem a nação unica no mundo que não tem celebrado funeraes por Leão XIII.

Livro extranho este, senhores, que perseguido pelo imperio mais poderoso do mundo, (9) atacado pela incredulidade de todos os seculos; prohibido e perseguido a sangue e fogo pelo immenso, o quasi omnimodo poder dos Papas, odiado pela natureza carnal, continúa impavido sua marcha cada vez mais triumphante, visto como é hoje lido, crido, amado e obedecido por um numero maior de pessoas que nunca antes na

Historia do Mundo.

Em vista do que deixamos dicto—que, como facilmente se comprehende, não é mais que uma minima parte do que pode dizer-se—o homem que pensa que a Biblia é criação de alguns homens illudidos, fanaticos, ignorantes, accita com essa idéa um milagre muito maior que o da divina inspiração do livro.

Este Livro

que tantas vezes se-pretendem tel-o refutado, desfeito, destruido, aniquilado—segundo os incredulos—é, sem embargo, hoje, no seculo XX, o livro que maior numero de leitores tem; é o que é mais procurado, visto como mais que a terça parte dos livros que se publicam são Bibles ou obras inspiradas por ella (10)

Em um dos povos mais activos, laboriosos e emprehendedores da terra, onde vivem os homens mais praticos do mundo, nos Estados Unidos, em um só anno (1902) commerciantes em Bibles publicaram

Vinte edições della (11)

e um desses commerciantes declarou que,

(9) Debaixo do imperador Maximiliano, seculo III, D. C.

(10) Veja-se minha obra "Pega pero escucha" (Buenos Aires).

(11) Sem contar que as Sociedades biblicas produzem por anno, só nos E. Unidos 4.000.000 de Bibles e porções della,

(6) «A Africa moderna é um monumento das missões christãs» F. Perry Noble, em sua obra «The Redemption of Africa.»

(7) Veja-se o periodico «The Ledger», de Washington, Sept. 20 de 1903.

(8) Não era permittido introduzir sequer um livrinho com alguns hymnos evangelicos, segundo o testemunho do Rev. A. M. Milne, agente da Sociedade Biblica Americana.

ainda que seus prelos trabalhassem incessantemente, tinha um pedido de 20.000 exemplares mais do que lhe era possível imprimir nesse anno! (12)

E' este «um livro como qualquer outro», como alguns affirmam? E' este um livro de fabulas, bom somente para meninos e velhos credulos?

E' este, senhores, um livro forjado por alguns pastores e pescadores que se propuzeram enganar o mundo, contando que Deus os inspirou para escrever o que não era mais que suas invenções? Quão credulos são os incredulos! Que absurdos podem admitir, antes que aceitar a verdade!

Trinta milhões de meninos e jovens se reúnem todos os domingos, para receber os ensinamentos desse livro, e quando conhecem, amam e praticam suas doutrinas, os bancos de importância, as companhias de estradas de ferro, o commercio e as grandes administrações, preferem esses jovens, amantes da Biblia que aos que não conhecem esse livro ou que conhecendo-o o menosprezam.

Vosso tempo é precioso, e isso põe limites angustiosos a meu discurso, porém não deter-vos-ei muito.

Temos affirmado que o conteúdo da Biblia não pôde ser invenção humana, mas que, forçosamente, tem que ser uma revelação divina.

Para proval-o temos appellado á :

1º A impossibilidade de que o livro tenha sido escripto, sem intervenção divina, nem pelos homens bons nem pelos máos.

2º A impossibilidade de que si a Biblia fosse obra de alguns homens illudidos, fanaticos e ignorantes (como ha quem pretenda) tivesse sido aceita e reverenciada, como obra extraordinaria, e divina, pelos maiores genios da humanidade.

3º Temos dado, de passagem, um golpe na pretendida analogia que alguns suppõe existir entre a Biblia e os «livros sagrados» de outras religiões.

4º Temos apresentado uma amostra das provas que existem de que não ha contradição, mas harmonia entre a Biblia

e a sciencia verdadeira.

5º Cremos ter demonstrado que a sciencia que a Biblia encerra não tem podido proceder da sabedoria dos egypcios, nem de nenhum povo.

6º Temos posto em evidencia o facto de que a moral da Biblia é única na historia antiga, e que não havia nada na terra que pudessem inspirar, a seus escriptores taes idéas de moralidade.

7º Temos nos referido de que modo a Biblia tem resistido victoriosamente a todos os ataques da incredulidade ha dezenove seculos, incluindo o dos maiores criticos do seculo XIX, sem ceder nunca em cousa alguma; e que tem sahido da lucta sem perder um til do texto original.

8º Temos mencionado o facto bem significativo da maravilhosa propagação da Biblia em 450 linguas; e bem assim o facto de que é o livro que mais se lê.

9º Finalmente, temos apresentado uma amostra dos testemunhos monumentaes que existem da influencia de nosso livro, no mundo.

Si bem que pudessemos aduzir muitas outras provas da divina inspiração dos santos oraculos, (si dispuzessemos do tempo necessario), a esses pontos agregaremos só um mais, e terminaremos.

A Biblia tem necessariamente que ser uma revelação divina visto como achamos nella escripta de antemão

A historia dos povos,

annos e seculos, antes de realizar-se os factos; actos que logo vemos que acontecem da maneira que a Biblia prèdisse.

Todos admittem que a mais alta medida de sagacidade humana é incapaz de pronunciar-se, com infallibilidade; ácerca de assumptos contingentes. Com tudo vemos que a Biblia está cheia de prophcias, muitas das quaes já se tem cumprido (13)

Não se trata de predições destacadas, vagas ou ambiguas, mas, em muitos ca-

(13) Dizer-se que as prophcias foram escriptas depois que aconteceram os factos de que ellas fallam, é mostrar-se ignorante da historia; seria o mesmo que dizer que Napoleão não existiu, e que sua historia é inventada. Leia-se o precioso livro "Lucilla," por A. Monod.

(12) Veja-se "The Western Christian Advocate" N. York. Junho 8- 1904.

sos, de declarações explicitas, cheias de detalhes minuciosos acerca do que ha de acontecer no futuro. Não se trata tão pouco de uma, duas, nem dez, mas de uma multidão de prophcias.

Certo philosopho conta-nos que

Um burrinho

passando casualmente por um caminho, por casualidade encontrou uma flauta, por casualidade soprou nella e por casualidade a flauta soou.

Muito bem, mas si centenaes de burrinhos andando por centenaes de caminhos achassem centenaes de flautas e soprando em todas ellas, produzissem em todos os casos as mais harmoniosas e complicadas peças, quem, sem abdicar a sua razão, poderia attribuir isso á casualidade?

A Biblia, tanto na prophcia como na sciencia, na historia como na moral, e philosophia, nunca deixa consentir que haja som incerto, não erra, nunca. (14)

(A Concluir)

Inglaterra

Com data de 1 de Julho, escreve o pastor João dos Santos:

«Escrevo-vos com saudades de todos em uma terra estrangeira muito differente da nossa. O vapor que me trouxe deixou o Rio de Janeiro em 2 de Junho ás 3 1/2 horas da tarde. A bordo meu companheiro de viagem até Lisboa foi o irmão Novaes, e juntos todas as manhãs nos reuniamos no camarote (cada um tinha o seu) para oração e leitura da Palavra de Deos.

A bordo não existião outros crentes, a não ser um casal na 3.^a classe, que pro-

(14) «Vemos erros geographicos, e outros nas obras dos maiores escriptores do mundo. Porque não existem na Biblia?» *Wheat & Chaff*, J. H. Brookes. Celso falando do nascimento de Christo menciona a Herodes o tetrarca, como o assassino dos innocentes de Belem, em lugar de referir-se á «Herodes o rei.» Por que é que não se descobrem semelhantes erros na Biblia? Veja-se Orig. cont. Celso, I 58, 61.

curámos e conversámos. O mar calmo, o vapor pouco balançou e o tempo bonito! tivemos uma boa viagem até S. Vicente.

Os inglezes occupavão-se em fumar, beber e jogar; um grupo de portuguezes e brasileiros fazia o mesmo e só eu com o sr. Novaes occupavamo-nos em conversar e ler. Distribuímos tractados evangelicos entre portuguezes e hespanhoes, e fomos á 3.^a classe prégar algumas vezes a elles. Na 2.^a classe tivemos no salão uma reunião de portuguezes e brasileiros no 1.^o domingo á bordo, 9 de Junho, depois do serviço em inglez que se costuma fazer a bordo. Vendo só céu e mar, no dia 5 ás 11 1/2 da manhã vimos de longe a Ilha de Noronha e chegámos a S. Vicente no dia 10 ás 9 1/2 da manhã, a primeira terra onde passámos. Neste lugar os passageiros divertem-se jogando moedas de prata ao mar, e os moleques fundeão para as apanhar; nadão como peixe; eu não fui á terra e contentei-me em vêr outros atirarem o seu dinheiro enquanto o meu ficava guardado.

De S. Vicente para Lisboa o mar se tornou mais levantado e o vento mais forte. Chegámos á Lisboa no sabbado 15 de Junho ao 1/2 dia, 13 dias de viagem, boa viagem e sem enjoar. A bordo vieram os irmãos Julio de Oliveira, Robert Moreton, Moderno pai e 2 filhos.

No domingo 16, ás 10 da manhã, chegámos á Vigo, um porto de Hespanha; não fui á terra, mas de bordo vi casas de 5 andares e muito velhas. O que vi em Lisboa era de grande desenvolvimento, bons predios, bonds electricos etc., mas mais verei quando voltar de Inglaterra. No domingo que eu preguei a bordo appareceu no salão da 2.^a classe um crente, o sr. Cornells, sogro do sr. Higgins, de Curytiba, com quem diversas vezes conversei. De Vigo seguimos para La Pallice; um porto francez, onde muitos passageiros desembarcaram para Paris e outros lugares; chegámos ás 7 da noite e ficámos longe do porto, só eu poudé ver que a entrada é cercada por pharoes electricos. Salmos ás 8 1/4 da noite e chegámos a Liverpool no dia 19 á 1 1/2 da tarde e fui para um hotel, o qual fica perto da Associação C. de Moços, onde de noite assisti a uma reunião de oração; tambem visitei

uma missão evangelica que tem trabalhado em S. Paulo.

No dia 20, tomei o trem e segui para Kilmarnock, 7 horas de viagem, e estive com Mr. Loss e Mr. Clark, em cuja casa me hospedei. A fabrica de calçados é admiravel, tendo machinas para tudo. No dia 21 fomos a Glasgow para tratarmos de um legado em beneficio do nosso Hospital Evangelico, e no dia 22 eu fui só visitar a Mrs. Kalley. Eu estive dentro da casa e defronte do quarto onde ella estava deitada, o medico levou-me até junto da porta, mas disse-me que era impossivel eu vel-a porque o seu estado era melindroso; podia ter um choque e morrer immediatamente; soffre do coração, tem variações, está com 82 annos de idade, e seus dias neste mundo se findarão em breve tempo. Desci as escadas, triste, porque ha 31 annos que não a via, e tendo vindo de tão longe, não pude vel-a, apesar de estar tão perto. E' impossivel vel-a; disseram-me o medico e a filha adoptiva. Esta moça veio do Brasil com 2 annos de idade; é uma perfeita escosseza e falla o inglez com muita rapidez; conversámos em inglez, pois ella nada sabe do portuguez.

Visitei a sala do dr. Kalley, a sua livraria e tambem fui ao cemiterio visitar a sua sepultura.

Em Edimburgh visitei a casa de John Knocks, o palacio de Maria, rainha da Escossia, o Castello onde tem uma capella de 800 annos, o museu e diversos edificios; assim como visitei tres membros do Concilio da *Help for Brazil*. Visitei Liverpool, Kilmarnock, Glasgow e Edimburgh e cheguei a Londres na quinta feira, 27 de Junho; o dr. Rocha veio me encontrar na estação; fui para o hotel e no dia seguinte, eu e elle assistimos á uma reunião de 1.000 e tantas pessoas, no collegio do dr. Guiness, Harley House. No dia 29 vim para a casa de Mr. Fanstone, em Hassock. Na quarta feira, 3 de Julho, principião as conferencias da Alliança Evangelica Inglesa, que irei assistir.

Na Escossia e na Inglaterra ainda faz frio, quando devia fazer calor; ha muito movimento commercial e religioso, e agora em Londres eu principiarei a visitar pessoas, edificios, assistir conferencias, etc., e darei noticias em minha 2.^a carta.

Eu soube aqui que Mr. Telford tinha chegado ao Rio de Janeiro. Deus queira empregal-o como uma benção para todos os irmãos.

Alcançando a data de 13 de Julho, escreve-nos ainda o pastor João dos Santos:

«Mrs. Kalley ainda vive, mas em estado muito grave, senti muito não vel-a, quando estive tão perto do quarto della.

Si Deus quizer, em Setembro estarei em Portugal e si eu fôr á America estarei em Portugal em Outubro. O sr. Novaes foi roubado da carteira, no Porto, em 65\$000.

Tenho saudades do meu pulpito e da minha igreja.

De Hassocks, com data de 16 de Julho, escreve ainda o mesmo irmão:

«O tempo está melhorando, si continuar assim e eu não tiver alguma enfermidade, isto é, ficando bom da constipação, ficarei neste paiz até fins de Agosto e em Setembro irei para Portugal. Recceio ir á America do Norte e em Portugal espero passar melhor. O resfriamento me tem privado de estar em Londres, e por isso não tenho o que contar; é provavel que em Janeiro, si Deus quizer, eu esteja de volta, pois tenho saudades do meu trabalho e dos irmãos.»

PORTUGAL

Escreve-nos o irmão Domingos de Oliveira:

Eu cheguei aqui no sabbado passado. Estive vinte e tantos dias no Algarve. Graças a Deus, a voz aclarou-se-me mais e as forças geraes tambem melhoraram um pouco.

Visitei os crentes em diversas localidades d'aquella provincia. Tive diversas discussões em logares publicos, fallei e dei tratados a algumas autoridades. Realisei tambem reuniões auxiliares e de culto domestico. Senti que as forças não me permitissem fazer mais.

Em Beja tambem tive uma pequena reunião improvisada n'uma casa terrea, onde fui procurar um leitor do *Mensageiro*. Distribui muitos tratados, especialmente nos centros. No estado de excitação de espirito em que se encontram as pessoas

mais illustradas, por motivo dos ultimos acontecimentos politicos, achei que o *Futuro dos Povos Catholicos*, estava muito a proposito, por cuja razão, além dos que levei comigo, ainda requisitei mais, por duas vezes. Tambem distribui Evangelhos e um resto do *Dialogo* que ainda cá tinha. O folheto *E' preciso que isto mude* tambem foi bem recebido.

Em Silves achei muito prompta a aceitar o Evangelho a familia do carcereiro. Elle estava lendo já ha tempos o Novo Testamento, mas emprestou-o a um amigo que ainda lhe não havia devolvido, e estava já sentindo a falta. Sabe muitas passagens das Escripturas e já não vae á confissão nem confia mais na doutrina do padre. Tem tido discussões com este. Agora offereci-lhe um Novo Testamento de typo grande, no qual elle me pediu que escrevesse no principio umas palavras de dedicatória. Ali temos toda a liberdade para fallar aos presos.

Annunciei ali o Evangelho a um assassino que confessou que se tivesse conhecido o poder de Deus para livrar da tentação, não estaria ali. Deus abençõe as palavras ditas áquella alma. Tambem me esperava ancioso, e deixou de sahir da cidade n'aquelle dia para me receber, o Snr. Mascarenhas Judico, substituto do juiz de direito, a quem falleceu ha poucas semanas o mano advogado. Eu tinha mais uma carta deste senhor com perguntas sobre diversas passagens da Biblia, especialmente sobre conversão e operação do Espirito, livre arbitrio, determinismo, etc, etc. Demorei-me com este cavalheiro cerca de duas horas e tanto.

Creio ser uma alma extremamente anciosa. Já abandonou a maçonaria, isto é, pediu a sua demissão, por reconhecer que aquillo é incompativel com o Evangelho.

Tambem teem instado com o Snr. Manuel da Silva Clemente que se filie na maçonaria, mas, apezar de suas circumstancias serem ainda bastante precarias, tem resistido. Em Villa Real, á meza do hotel, levantou-se uma forte discussão, onde um dos commensaes, um rico proprietario de armações de pesca de atum, me declarou que ha 12 annos tinha a *Lucilia* e um livro de *Textos biblicos*, mas que está desconfiado que o padre de Bo-

liqueime lh'os fizera desaparecer de casa, desde que deixou a egreja romana. Mostrou muito desejo de possuir a *Lucilia*, pelo que me comprometti a mandar-lhe um exemplar. Infelizmente hã ficando mal, porque quando cheguei aqui, disseram-me que a edição estava de ha muito esgotada, e só a grande custo se ponde obter um exemplar! E' pena que estes livros melhores estejam acabando e que não se reeditem.

Em Tavira entreguei um Novo Testamento de typo grande a um homem que vive ali dos seus rendimentos e que tem viajado bastante. Foi um antigo commerciante da praça de Lisboa. Um irmão deste, que é membro proposto da Arriaga, é que lhe mandou offerecer o livro e annunciar o Evangelho. Graças a Deus fui muito bem recebido e o homem escutou com interesse e agradecimento a mensagem do amor de Deus.

Elle está quasi entrevado. Offereci-lhe alguns livros auxiliares por notar n'elle que está ali como quem espera de Deus ainda alguma coisa.

Visitei o hospital de Tavira acompanhando pelo Snr. José dos Santos Luz.

O secretario pediu-me para escrever o meu nome no livro dos visitantes com a designação da profissão e da terra da residencia. Igualmente visitei a Ordem Terceira. Lá offereci tratados.

Estive nas seguintes terras do Algarve: Faro, Lagos, Tanira, Silves, Portimão, Monchique, Caldas de Monchique e Villa Real de Santo Antonio. Em S. Braz d'Alfortel tambem me esperaram, mas não pude chegar até lá.

Tive um bilhete postal do Dr. Carrilho Garcia d'Almodoraz, que manifesta o seu grande interesse pela obra de evangelisação e ao qual eu desejava conhecer pessoalmente, mas nem a hora de comboio, nem a de meios de transporte para uma terra tão distante, nem ainda as minhas forças me permittiram poder chegar até lá.

Tambem de Portalegre me mandaram um convite urgente para chegar ali e a Elvas, mas não foi possivel. Talvez, querendo Deus, possa chegar lá no fim do verão. O que me deixou muito triste foi que, especialmente no Algarve, já ha 3

annos não passe nem sequer um *colporteur*. Escrevi neste sentido para o Snr. Moreton, reclamando. O povo, cansado do romanismo, não tendo o Evangelho, precipita-se no materialismo e na negação absoluta! E depois, que corrupção! Deus se compadeça deste povo e mande mais e mais obreiros».

Escreve-nos ainda o mesmo irmão :

Após 14 dias de viagem já nos achamos emfim na patria e com saude, graças a Deus.

Logo ao desembarcarmos, encontramos os nossos bons amigos e irmãos Snrs. Julio, Horner, Santos e Silva, Moreton, Moderno e outros todos benevolos para connosco e alegres pela nossa visita. Tivemos o prazer de assistir a diversas reuniões evangelicas nas diferentes congregações de Lisboa e sempre notamos boa frequencia e muita piedade. Fui convidado para fallar na Arriaga, na União e tomei parte nos serviços da Estephania. Não fosse a boa vontade que os irmãos tem aqui de ouvirem aquelles que vem de outros paizes e ficariam desapontados com o orador, mas elles estão sempre promptos a ouvirem do progresso da causa do Senhor, muito especialmente no Brasil cujo trabalho acompanham com muito interesse e com oração. Depois de ter visitado o velho atalaya do evangelho em Portugal o Sr. Carvalho que ainda se acha muito robusto e sempre dedicado ao Senhor, seguimos para o Porto onde nos esperava o nosso mui querido irmão Sr. Wright. Foi para nós realmente um privilegio, ver mais uma vez este servo de Deus tão querido dos irmãos ahi no Brasil. No dia seguinte encontramos os nossos queridos irmãos Snrs. Moreton, Alfredo da Silva e outros. Seguimos depois para Braga e Rendufe acompanhados pelo Sr. Alfredo e ali demoramos mais de trez semanas gozando aquelles bons ares e refazendo as nossas forças. Alguns dias depois de termos chegado a Rendufe segui com o Sr. Alfredo até Bouro em visita a familia do fallecido irmão Souza e Silva o arrojado colporteur que tanto aqui como no Brasil foi um denodado trabalhador e muito soffreu pela causa do Evangelho. Até Bouro fizemos uma grande distribui-

ção de tratados e evangelhos e chegados ali fomos logo cercados pelo povo que queria saber quem eramos e queriam *livrinhos*. Não nos foi difficil encontrar a viuva do nosso irmão, mas sentimo-nos tristes quando ella confessou que tinha abandonado o evangelho e seguia de novo as praticas vãs do romanismo. Se bem que não acredite, diz ella, que é forçada a ir a missa etc. para poder viver ali. «Mas, como podia viver aqui o seu marido? perguntamos-lhe. Não pude responder. Promettemos voltar a vel-a e seguimos até Jerez, a pé (5 1/2 leguas) para melhor aproveitarmos os tratados que levavamos. Tivemos a oportunidade de fallar com algumas pessoas durante a viagem e distribuímos muitos folhetos.

Chegados ao Jerez já era escuro e pouco podíamos fazer; então no dia seguinte cedo fizemos ali uma grande distribuição nos hotéis, na avenida etc. e apenas um padre e outro individuo recusaram acceitar e este ultimo quiz intimidar o Sr. Alfredo com a lei mas não fez nada.

Ainda por occasião do almoço conversamos com duas pessoas que estavam a meza e mostraram-se muito interessadas em saber mais sobre o evangelho e pediram uma colleção de livros dos que levavamos para estudarem. Voltamos então da nossa excursão e viemos de novo a casa da viuva Souza e Silva mas as cousas já tinham mudado. O povo que encontravamos estava agora desconfiado e alguns com uma vontadinha...

Em Bouro corria que os Protestantes tinham trazido muito dinheiro para a «Protestante», que é o nome porque é conhecida a viuva Souza e Silva; Que tinham vindo dois, um era maçónico outro protestante e muitas outras cousas. Fallamos a viuva sobre o perigo que corria a sua alma e tivemos uma reunião de oração na casa della e convidamol-a para vir a Rendufe com os filhos assistir a uma conferencia evangelica que costumamos ter aos Domingos. Ella mostrou-se muito arrependida mas sem coragem, sem fé;

Fizemos uma distribuição de tratados aos prezos da Cadeia de Amares e na Camara, depois subimos as Tribunal e ali naquella mesmo lugar aonde tinha sido julgado o irmão Souza e Silva distribui-

mos muitos folhetos aos empregados, advogados e até o Juiz recebeu um. O povo cá fóra vendo-nos entrar com tanta liberdade nas repartições vieram com coragem buscar ao carro mais folhetos. Passando de volta pela Feira Nova fomos avisados que o padre tinha prevenido para o avisarem quando voltássemos pois queria *nos convidar para jantar* e encontramos por ali alguns tratados rasgados.

Finalmente, regressamos da nossa excursão a Rendufe, dando graças a Deus por nos haver guardado e pedindo-lhe a sua benção sobre a semente lançada. Dias depois fizemos ainda outra viagem até Sampaio de Merlim e ao Sameiro distribuindo muitos tratados, parabolas e evangelhos.

No dia 21 tivemos uma reunião em Braga em casa de um casal muito sympathico ao evangelho. Estavamos 7 pessoas. Cantamos alguns hymnos e o Sr. Alfredo fallou por quasi uma hora. Este casal está sofrendo muita perseguição ali em Braga mas tem-se conservado firme e a ultima vez que os visitamos estavam muito alegres e promptos a soffrerem pelo nome do Senhor. No dia 22 de manhã seguimos para Pedras Salgadas e fizemos uma grande distribuição nos comboios que seguem para a fronteira e até Villa Real esgotou-se o nosso stock de tratados. Fizemos ainda outra viagem até Chaves tendo distribuido uns mil folhetos e parabolas e em Pedras Salgadas e arredores foi grande o numero de tratados e evangelhos que distribuimos.

Em Villa Real visitámos uma velha igreja e notamos que os idolos tinham todos os seus nomes em leitreiros grandes, e então o sachristão explicou o caso. E' que havendo falta de certos idolos e havendo outros demais elles trocaram-lhes os nomes: Assim havendo falta de S. Braz e havendo S. Martinho e Sampaio demais rotularam um S. Martinho, «S. Braz» e um Sampaio também «S. Braz». Portanto no nicho de S. Braz há dois ditos falsificados.

Mostraram-nos depois S. Christovam sem cabeça e sem mãos: a historia é esta: Na ultima festa o animal que o levava era manhoso e espantou-se e o idolo cahindo ficou sem cabeça que foi religiosa-

mente guardada na Camara aonde ainda está e as mãos como *são muito boas para a cura das malleitas andam lá pelas casas dos influentes da villa a fazerem milagres!*. Pobre povo! Que cegueira!...

O mesmo sachristão mostrou-se incredulo em taes milagres e disse «Olhem, senhores, quem salva é a fé e não o pau da barca» Elle tambem ouviu o evangelho e ficou com alguns tratados. O povo anciaia pela verdade e realmente não crêm cegamente como outr'ora mas ha poucos trabalhadores, muito poucos. Oxalá que muitos sejam enviados ao trabalho em Portugal e que os crentes Portuguezes no Brasil se interessem pela evangelização da Patria. Os Americanos e Inglezes tem contribuido muito pouco relativamente ao que tem feito pelo Brasil e urge que cada um faça a sua parte nesta obra. Todo o trabalho está sobre uns pouquinhos que não podem fazer tudo mas a responsabilidade cabe-nos a todos nós si não ouvirmos a voz de Jesus que disse «Ide».

DOMINGOS OLIVEIRA

Hospital Evangelico

Sobre a festa annual do *Hospital Evangelico Fluminense*, effectuada no dia 15 deste mez, escrevem-nos o seguinte:

«Effectuou-se, como estava annunciada, a festa annual do lançamento da pedra fundamental do edificio desta instituição de caridade.

Foi executado, nesta festa, o programma que fóra largamente distribuido cantando os côros das deversas Egrejas Evangelicas, cada um por sua vez, os hymnos que haviam escolhido, no que preencheram a expectativa.

A grande affluencia de irmãos e pessoas sympathicas á causa do Hospital começou ao meio dia, mas desde manhã já ali se achava a maior parte dos membros da Directoria para o preparo das barracas e do refeitório para a venda de doces, comidas frias, e café aos visitantes. Houve horas em que estes irmãos ficaram desaminados pelo receio de verem perdida toda a despesa feita em bonds e comedo-

rias por causa do constante agoaceiro que caía desde as 9 horas! Os bonds, porém, foram chegando e despejando gente na rua fronteira, e ás 2 horas, hora do começo da festa, o povo mal se podia mover nos salões e varandas do vasto edificio. Nunca foi vista uma tamanha concorrência ao nosso futuro hospital!

Os doces, comidas, café e pão, tudo desapareceu como por encanto!

Não sabemos, por enquanto, qual o resultado, em beneficio das obras do Hospital, mas sabemos que a Directoria achase bem satisfeita.

Si com tanta chuva, arrastando as difficuldades da lama e da humidade, o nosso meio evangelico mostrou este anno tanta sympathia pela santa causa do Hospital Evangelico, o que seria se tivessemos tido um dia de sol, de luz deslumbrante como temos tido já este mez!

Demonstrou esta festa que não é o regalo do passeio, o gozo da diversão, da musica ou dos discursos que ali arrasta o elemento evangelico; mas sim, a sympathia cada vez mais intensa que vae dominando os corações do nosso meio evangelico.

Parabens a Directoria do Hospital Evangelico».

A lei, o Evangelho e as dispensações

(João Boyle)

Ora, tendo a escriptura previsto que Deus havia de justificar pela fé as gentes, annunciou primeiro o Evangelho a Abrahão, dizendo: Todas as gentes serão benditas em ti.

Irmãos, como homem fallo, si o testamento de um homem for confirmado, ninguém o reprova, ou accrescenta.

Mas digo isto: Que o testamento anteriormente confirmado por Deus em Christo, não foi invalidado pela Lei que veio quatrocentos e trinta annos depois, para abolir a promessa.

(Epist. aos Galatas, cap. III v. 8, 15 e 17.)

Esta Epistola foi escripta por S. Paulo ás egrejas que elle tinha organizado

na provincia da Galacia, na Asia Menor; e foi escripta pelo motivo seguinte: Depois da sua retirada para outros logares, alguns Judeus, muito zelosos pelo antigo Ritual de seus pais, introduziram-se n'essas egrejas e diziam aos christãos gentios, que era necessario circumcidarse para se salvar. Ora, S. Paulo nunca tinha prégado isto; pelo contrario, sempre dizia que a salvação é sómente pela fé, sem as obras da Lei. Para poderem introduzir uma cousa tão contraria ao evangelho que elle pré-gava, os taes tentaram desacreditar sua pessoa, dizendo que elle não era Apostolo. Os gentios iam cedendo a essas influencias, e o Apostolo, vendo o perigo em que estavam de cahir em tão lastimavel erro e ficar a um jugo insupportavel, escreveu-lhes esta Epistola.

Depois de provar que elle era Apostolo, constituido tal por Deus mesmo sem a intervenção dos outros Apostolos, os quaes espontaneamente deram-lhe a dextra de communhão no apostolado, S. Paulo passa a provar que o homem é salvo pela fé, como elle tinha prégado, e não pela Lei, como diziam esses Judeus.

O primeiro argumento é quasi que *ad hominem*: é um appello para a propria experiencia dos Galatas. Elles não podiam negar que ouvindo o Evangelho tinham crido em Jesus e foram justificados e receberam os dons do Espirito Sancto pela fé, sem se circumcidarem. E eram tão insensatos que, tendo assim começado pela fé e pelo Espirito, queriam no fim de alguns annos sujeitar-se ás imposições desses Judeus.

O Apostolo então prova que em tempo algum os homens salvaram-se pela circumcisão, nem por outro rito qualquer, nem pela Lei Moral, mas pela fé sómente; que o Plano da salvação sempre foi o mesmo em todos os seculos, durante todas as Dispensações, e não foi mudado pela Lei que veio por Moyses, nem pela vinda de Christo ao mundo.

Justificado pela fé temos paz com Deus por meio de nosso Senhsr Jesus Christo. Rom. 5: 1.

NOTICIARIO

Kermesse—A *Sociedade Christã de Moças* vai realizar uma Kermesse no dia 7 de Setembro, em benefício do *Hospital Evangelico Fluminense e Sociedade de Evangelisação*. A Sociedade sollicita prendas para essa kermesse as quaes podem ser enviadas para a sua séde á Rua de S. Pedro n. 102, nesta cidade, ao cuidado do irmão sr. Joel de Menezes.

O pedido é digno de ser attendido e o fim é muito nobre. Desejamos, pois, que a Sociedade de Moças receba muitas prendas e colha muito resultado.

O Presbytero José Luiz Novaes—Este irmão tem sido incansavel no trabalho do Senhor em Portugal, dirigio cultos em Lisboa, Portugal, Figueira da Foz, Carritos, Algeiraes, e tem visitado crentes em varios logares, e tem procurado levar a Jesus-seus parentes em Barulhos, e Porto, bem como outros conhecidos.

O Senhor abençõe os seus trabalhos.

A Obra de Deus.—A obra de Deus progride em Portugal. Depois do processo de Catanhede, o povo d'alli e de alguns lugares ao redor, clama contra a hypocrisia dos padres. Estão pedindo evangelistas para lhes falar de Jesus. Assim é que em Catanhede para attender aos convites já se está preparando uma casa para culto, outra em Viseu, e estão em vista de arranjar tambem em Coimbra.

Na freguezia de Gesteira, proximo de Soure, tem alguns crentes, o parochio pregou contra elles, que tinham biblias falsas. Estes foram ter com esse padre para lhes mostrar a falsidade, mas este negou-se. Em uma occasião em que um crente estava a vender um Novo Testamento, um padre disse ao povo que não comprasse porque era falso; o vendedor disse ao padre que para comprovar o seu dito que lesse um pouco no livro falso. O padre leu, e o resultado foi que o povo ouvindo a leitura, deu uma corrida no padre.

Graças á Deus que as trevas vão desapparecendo.

Riachuelo—No dia 11 do corrente, prestando culto solemne a Deus, a *Egreja Presbyteriana de Riachuelo* inaugurou a sua casa de oração recentemente edificada em Riachuelo, suburbio desta capital.

Grande foi o numero de crentes de diversas egrejas evangelicas que foram juntar-se á alegria d'aquelles irmãos pela inauguração daquella casa de oração dedicada ao culto a Deus.

Sentimos não estar presente, mas d'aqui saudamos aos irmãos presbyterianos pela aquisição dessa nova casa onde a Palavra de Deus é proclamada, e a seu digno Pastor Rev. Franklin do Nascimento, nossos cordeaes parabens.

Synodo—Sob a presidencia do Moderador, Rev. Modesto Perestrello Barros de Carvalho, abriu-se o Synodo da *Egreja Presbyteriana Synodal* nesta cidade, no dia 1º do corrente. Entre outras deliberações foi tomada a de crear-se a Assembléa Geral que deverá reunir-se ao menos uma vez de 3 em 3 annos. O Synodo do Sul comprehenderá os Estados do Sul da União a partir do Rio, os do Norte comprehenderá Bahia e os Estados do Norte.

Os trabalhos foram feitos com muita ordem. Interessantissimos foram os relatorios apresentados. De grande animação foi ouvir-se como a mão de Deus tem abençoado a sua Palavra nos diversos campos de trabalho. Parabens a nossos irmãos presbyterianos.

Conferencia Methodista—Sob a presidencia do Bispo E. E. Hoss, reuniu-se na casa de oração da *Egreja Methodista do Cattete*, a 25 do mez p. p. a 22ª sessão da Conferencia annual da *Egreja Methodista Episcopal do Sul*.

Foram apresentados diversos assumptos; entre elles o do Seminario Granbery, a proposta do Synodo Presbyteriano concernente á união das duas egrejas e a questão de temperança.

Correram muito animadas as conferencias.

As contribuições para o sustento do ministerio, montaram a pouco mais de 30.000\$000 e quasi o dobro desta quantia as contribuições para outros fins. O numero de membros relatados é de 4.405 e 9 pregadores locais.

Está publicado o nº 67 do *Esforço Christão*, organ da União Brasileira da sociedade que lhe dá o nome.

A redacção está confiada a habil direcção do conhecido jornalista Joaquim de Azevedo, membro da *Egreja Presbyteriana de Niteroy*.

Gratos, retribuïremos a visita.

Italia.—Telegrammas de Roma publicados nos diários desta capital a 3 do corrente, dizem :

«Um grupo de anti-clericaes apedrejou hoje, em San Pier d'Arena, o Convento dos Salesianos, quebrando as vidraças e persianas daquelle edificio.

No intuito de atemorizar os manifestantes, os salesianos fizeram alguns disparos de revólver para o ar. Esse facto enfureceu os anti-clericaes, que arrombaram os portões do Convento, invadiram o vestibulo e atearam fogo em diversos pontos do Convento.

Intervio a tropa, que rechassou os exaltados, dous dos quaes foram presos.

Foi ferido no conflicto um agente de policia. Outro grupo de anti-clericaes tentou penetrar á força na igreja da «Madona della Cella», mas foi dalli rechassado pela policia.

—Quando hoje o cardeal Cassette passei de carro pela cidade, foi vaiado por um grupo de populares.

O Vigariado e os parochos de Roma em acto continuo enviaram ao Prefeito um protesto contra as offensas ao clero e invocando o direito de protecção que lhes é devido.

—O Ministro do Interior enviou uma circular ás auctoridades do sul da Italia recommendando-lhes que façam todo o possível para impedir que o clero seja desacatado pela população.

Estatistica curiosa.—Foi lida na Camara dos Deputados a seguinte estatistica bastante curiosa:

«Vem a proposito lembrar á Camara que o Brasil occupa o 5º lugar entre as maiores nações do mundo, como se vê da seguinte relação:

1º Russia com todas as suas possessões, 21.602.230 kilometros quadrados; 2º Inglaterra com todas as suas possessões, 20.135.517; 3º China com todas as suas possessões, 11.792.548; 4º Estados Unidos com todos os territorios, 9 331.360; 5º Brasil 8 528,218.

A superficie de toda a Europa com os mares e bahias. é de 9.802.631 kilometros quadrados. O Brasil tem 85% do territorio europeu.

Comparando a grandeza territorial de cada Estado do Brazil com os paizes da

Europa, verifica-se que o Estado do Amazonas é menor do que a Russia europeia, que tem 5.016.024 kilometros quadrados, porém maior que todas as nações da Europa, como ver-se ha adiante.

Amazonas, 1.897.020 kilometros quadrados; Austria Hungria, 625.408; Allemanha, 540.714; França, 528.571; Hespanha, 500.443; Suecia, 450.674; Noruega, 318.195; Inglaterra, 314.985; Italia, 296.323; Turquia, 262.404; Rumania, 129.947; Portugal 89.625; Grecia 64.688; Bulgaria 63.957; Servia, 48.400; Suissa, 41.390; Dinamarca, 38.302; Hollanda, 33.000; Belgica, 29.455; Montenegro, 9.030; Luxemburgo, 2.507.

Matto Grosso, Pará e Goyaz estão nas mesmas condições do Amazonas. Minas Geraes é menor que a Russia e que a Austria Hungria. E' maior que a Allemanha, a França, a Hespanha, etc., Maranhão é maior que a Suecia, etc., Bahia é maior que a Noruega, a Inglaterra, etc, Piahy é maior que a Austria, a Italia, etc. S. Paulo é maior que a Turquia, Rio Grande do Sul, que a Rumania. Ceará, que Portugal. Rio de Janeiro é maior que a Grecia. Alagoas maior que a Servia. Espirito Santo maior que a Suissa. Sergipe, que a Dinamarca, a Hollanda, a Belgica e Montenegro.

Emfim, o Districto Federal, que tem 1 394 kilometros quadrados, é maior que Liechtenstein, S. Marino e Monaco.

Vigario casado.—Noticia o *Tempo*, de Campos, o casamento do ex-vigario de Santo Antonio de Garrulho, daquelle cidade, no dia 4 do corrente.

Chama-se o noivo Theodoro Hermano Frederico Rabbe Koeler e a noiva d. Heloisa Carolina Ferreira Tinoco.

O acto civil foi effectuado pelo juiz de paz, dr. José Nunes de Siqueira e seu escrivão sr. Luiz de Carvalho. Serviram de testemunhas os srs. Francisco Emiliano de Almeida Baptista, d. Francisca Cardoso de Mello, dr. Luiz Tinoco e sua esposa, d. Conceição Tinoco. Parabens.

O Semeador.—Recebemos este novo periodico religioso editado em Porto Alegre, e que tem por director o rev. Americo V. Cabral, pastor da Igreja Episcopal daquelle cidade. Gratos.

O Livro da Humanidade.

Este excellento artigo da lavra do irmão Leite Junior e que transcrevemos do *O Mensageiro*, de Portugal, conforme declarámos em nosso numero de Maio, mereceu as honras de ser, por sua vez, transcripto pelo nosso collega *Evangelizador*, de Manãos.

Tomámos a liberdade de inserir-o como artigo de fundo de nosso numero de Maio, declinando sua procedencia, como fizemos, e folgamos de vel-o mais uma vez reproduzido pelo nosso collega do Amazonas.

Egreja E. Fluminense.—O

Rev. Telford, em reunião para a qual foram convidados os directores da Eschola Dominical, fez uma exhortação muito proveitosa que agradou a todos.

Oxalá possam os directores pôr em execução todos os alvitres que lhes foram suggeridos.

—Ha noticias de que o Sr. Santos vae passar o inverno em Portugal. Assistiu á conferencia Universal da Alliança Evangelica e depois foi para a residencia do Sr. Fanstone, onde por causa do frio esteve adoentado. Esperamos que fique logo restabelecido.

—A superintendencia da Eschola Dominical tem distribuido uns lindos cartões aos alumnos que trazem Biblia ou N. Testamento á classe.

Associação C. de Moços.—

Esta Associação arranhou uma serie de conferencias populares que, de certo lhe trarão muito beneficio; em seguida publicamos o programma:

A's terças-feiras, ás 8 horas da noite. Thema Geral: Algumas das Profissões Letradas.

6 de Agosto: A Profissão Medica. Dr. Nascimento Bittencout, da Faculdade de Medicina.

20 de Agosto: O Jornalismo. João do Rio, da *Gazeta de Noticias*.

10 de Setembro: De 1500 a 1907 pelos arraiaes da architectura no Rio de Janeiro. Dr. Morales de los Rios, da Eschola de Bellas Artes.

24 de Setembro: A Carreira Consular. Mr. George E. Anderson, Consul Geral dos Estados Unidos da America.

8 de Setembro: A Engenharia. Dr. Ennes de Souza, da Eschola Polytechnica.

22 de Outubro: Incidentes na vida politica. Dr. Dunshee de Abranches, Deputado Federal pelo Maranhão.

5 de Novembro: Rosas e Espinhos da Profissão de Advogado. Dr. Souza Bandeira, da Academia de Letras, e da Faculdade de Direito.

A primeira já realisou-se e mereceu da *Gazeta de Noticias* referencias expontaneas muito honrosas.

O edificio está todo illuminado a luz electrica. São muito elegantes os novos «pendants» de illuminação mixta (gaz e electricidade), do salão «Fernandes Braga» e dão magnifica luz. No frontispicio acha-se uma lampada de arco de forte poder illuminativo.

—A Comissão de Propaganda, dividida em dous grupos contestantes, procura arranjar o maior numero de socios até 12 de Outubro.

—As aulas biblicas já começaram a funcionar e tem bom numero de estudantes.

—Depois da transformação do edificio o trabalho tomou grande incremento e a continuar assim, as accommodações actuaes serão em breve insufficientes.

—O relatorio do movimento dos annos 1906-1907 já se acha publicado em formato muito elegante.

O numero de socios é de 650 e não «de perto de 800» como por engano dissemos no numero passado.

Novos trabalhos — De Santos, escreve-nos o prezado irmão Rev. Fitzgerald Holms, a 13 do corrente:

O Bispo Kinsolving communicou aqui ao capellão da igreja ingleza que pretende, no fim do anno, collocar um clérigo de Rio Grande do Sul aqui em Santos, tendo o mesmo ordem muito definitiva de só cuidar de abrir trabalho novo sem procurar tocar no que já existe, quer na lingua ingleza, quer na portugueza. O mesmo Rev. Bispo Kinsolving passando por este porto ha poucos dias, em conversação commigo repetiu e confirmou isto exactamente, accrescentando que tem em vista abrir trabalho tambem em S. Paulo e Rio de Janeiro.

31 de Julho.— Para festejar o anniversario da *Egreja Presbyteriana Independente*, o Esforço Christão da mesma egreja, nesta cidade, promoveu uma agradabilissima festa a que tivemos a honra de assistir.

A's 7 1/2 horas da noite tomou lugar no pulpito o rev. Alfredo Ferreira, que apoz a leitura d'um trecho da Escripura Sagrada, fez o historico do movimento. Acabada esta primeira parte, tomou a presidencia o sr. Jesse Tavares fazendo um discurso entusiasta allusivo ao acto. Em seguida foi dada a palavra á representante da Eschola Dominical, interessante menina que, depois de uma saudação, entregou uma offerta para a collecta.

Fallaram tambem a snra. d. Marietta Araujo, representando a Sociedade de Senhores e o sr. Moraes pelo Esforço Christão, offerecendo ambos donativos para a collecta do dia. Fizeram saudações o rev. Florentino da Silva, pela Egreja Baptista Independente e o representante desta folha.

Pouco antes de terminar, foi levantada a collecta que rendeu pouco mais de um conto de réis.

A sala de cultos estava lindamente ornamentada com flores naturaes e artificiaes, sendo aquellas em profusão.

Apezar do má tempo, a sala esteve repleta de assistentes.

Agradecendo o amavel convite que recebemos, mais uma vez saudamos a *Egreja Presbyteriana Independente*, do Rio.

— Soubemos pelo «O Estandarte» que, por occasião da mesma commemoração em S. Paulo, na Egreja pastoreada pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira, a collecta rendeu seis contos de réis.

Fallecimento—Na Piedade, suburbio desta cidade, falleceu no dia 31 de Julho p. p. o nosso irmão Antonio Gomes da Rocha pai de nosso irmão Dr. J. G. da Rocha que reside em Londres.

Era um irmão humilde, fiel e muito zeloso no cumprimento de seus deveres como membro da *Egreja Evangelica Fluminense* e tambem como operario do Arsenal de Guerra, onde trabalhou até quando de todo lhe faltaram as forças do corpo.

Fez sua profissão de fé em Março de 1862, e achava-se no 7º lugar do nº de

ordem dos membros subsistentes da *Egreja Evangelica Fluminense*.

Trabalhou primitivamente no Arsenal de Marinha e foi um dos expulsos d'aquelle estabelecimento por motivo de annunciar o Evangelho da Graça aos seus companheiros de trabalho. Por este motivo, e sendo já numerosa a sua familia, não encontrando outro meio de subsistencia sem profanar o dia do Senhor, sujeitou-se ao trabalho sujo, pesado e pouco remunerado da descarga de carvão para a companhia de Gaz.

A' sua familia, nossas condolencias pela perda que acaba de soffrer.

«Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.....» Apoc. XIV, 13.

H. M. Wright—De França escreve-nos este irmão depois de ter estado em Italia.

«A viagem na Italia foi interessantissima: Mas que tristeza ver como Maria e os Santos são exaltados e nosso Senhor occultado!!»

Diz que o congresso das escholas Dominicais correu com muito enthusiasmo e foi muito espiritual. Graças a Deus.

Evangelisação em Portugal—Cogita-se, em Portugal, de angariar capitaes, para formar uma sociedade de Evangelisação, a fim de sustentar um servo de Deus, que vá evangelisar, em lugares ou cidades onde não ha egrejas Evangelicas e estão appellando para os portuguezes crentes no Brasil.

Quem querará ajudar essa santa obra?

Garibaldi.—No dia 4 do mez ultimo passou o primeiro centenario do grande democrata italiano Garibaldi, o «heroe de cem batalhas e amante da liberdade.»

Falleceu o glorioso soldado em 1883.

Escripturação Mercantil—E' o titulo de um methodo de escripturar livro commerciaes preparado pelo nosso amigo e irmão Rev. Modesto Carvalhosa. A obra ao simples folhear, impressiona agradavelmente pela simplicidade e clareza com que o assumpto é tratado. Recommendamol-a aos interessados.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.